

No âmbito do Dia do Trabalhador

Pordata retrata o perfil do trabalhador em Portugal

Neste Dia do Trabalhador, a [Pordata](#), a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, apresenta um conjunto de indicadores que permite caracterizar o perfil da população empregada no país, em comparação com a União Europeia (UE). Temas como a idade, o nível de escolaridade, os salários, ou os tipos de contrato que estão em vigor são o objeto desta análise.

Entre outros dados, é possível perceber que a taxa de desemprego aumentou no último ano; que praticamente metade dos trabalhadores têm entre 44 e 64 anos; que Portugal é o 2º país da UE com menor percentagem de jovens no total de trabalhadores; que os trabalhadores portugueses estavam igualmente distribuídos por nível de escolaridade: 1/3 até ao 9º ano; 1/3 com ensino secundário e 1/3 com curso superior; que Portugal é dos países da UE onde menos mulheres empregadas trabalham em *part-time*; que é o 5.º país da UE com salário médio mais baixo (apenas com Eslováquia, a Grécia, a Hungria e a Bulgária abaixo) ou que um em cada seis trabalhadores tem um contrato a prazo.

Índice

| | | |
|------|--|---|
| I. | DESEMPREGO, IDADE E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES..... | 3 |
| A) | A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU NO PAÍS - ALENTEJO E REGIÃO NORTE REGISTARAM AS MAIORES SUBIDAS..... | 3 |
| B) | PRATICAMENTE METADE DOS TRABALHADORES TEM ENTRE 44 E 64 ANOS..... | 4 |
| C) | ESCOLARIDADE: PORTUGAL É O PAÍS DA UE QUE TEM MAIOR PROPORÇÃO DE PATRÕES SEM INSTRUÇÃO OU COM O ENSINO BÁSICO..... | 4 |
| D) | PORTUGAL É DOS PAÍSES COM MENOR PERCENTAGEM DE MULHERES A TRABALHAR EM PART-TIME E O 3º. PAÍS EUROPEU COM MAIS CONTRATOS A PRAZO..... | 5 |
| II. | SALÁRIOS..... | 6 |
| A) | TANTO O ORDENADO MÍNIMO COMO O ORDENADO MÉDIO PORTUGUÊS ESTÃO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE..... | 6 |
| B) | AGRICULTURA E PESCAS, E ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO SÃO OS SECTORES ONDE SE GANHA MENOS..... | 8 |
| III. | PORTUGAL E AS METAS EUROPEIAS NOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO..... | 9 |

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

I. DESEMPREGO, IDADE E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES

A) A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU NO PAÍS - ALENTEJO E REGIÃO NORTE REGISTRARAM AS MAIORES SUBIDAS

Em Portugal, a taxa de desemprego (média anual) subiu de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023. A Península de Setúbal (uma das novas regiões NUTS 2024) é a que revela mais desemprego. No entanto, foi no Alentejo e na região Norte que se registaram as maiores subidas entre 2022 e 2023.

Tabela: Taxa de desemprego por NUTS II (%)

| Região (NUTS 2024) | 2022 | 2023 |
|----------------------------|------|------|
| Portugal | 6,1 | 6,5 |
| Norte | 6,0 | 7,0 |
| Centro | 4,8 | 5,3 |
| Oeste e Vale do Tejo | 6,0 | 5,4 |
| Grande Lisboa | 6,7 | 6,8 |
| Península de Setúbal | 9,1 | 8,3 |
| Alentejo | 4,7 | 5,9 |
| Algarve | 6,0 | 5,7 |
| Região Autónoma dos Açores | 6,0 | 6,4 |
| Região Autónoma da Madeira | 6,9 | 5,9 |

Fonte: INE, PORDATA.

B) PRATICAMENTE METADE DOS TRABALHADORES TEM ENTRE 44 E 64 ANOS

O trabalhador envelheceu: há 20 anos, um terço dos trabalhadores tinha entre 44 e 64 anos. Hoje, praticamente metade estão nesta faixa etária. Já os jovens trabalhadores, até aos 24 anos, diminuíram mais de 40%. O escalão etário dos trabalhadores que mais aumentou foi entre os 55 e os 64 anos, registando uma subida de 66%.

Tabela: População empregada: total e por grupo etário
valores absolutos indivíduos (em milhares) e Taxa de
Variação (%)

| | Total | 15-24 | 25-44 | 45-54 | 55-64 | 65 ou mais |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| 2003 | 5.093,4 | 523,6 | 2.602,3 | 1.050,6 | 588,4 | 328,5 |
| 2023 | 4.978,5 | 306,9 | 2.116,6 | 1.363,0 | 975,2 | 216,8 |
| Var.% | -2,3 | -41,4 | -18,7 | 29,7 | 65,7 | -34 |

Fonte: INE, PORDATA.

Portugal é o segundo país da UE27, a seguir à Espanha, com menos jovens, entre os 25 e os 34 anos, no total dos trabalhadores e é o quarto país com força laboral mais envelhecida (por cada 100 trabalhadores com menos de 35 anos tem 99 com mais de 54 anos), apenas ultrapassado pela Bulgária, Letónia e Itália.

Fonte: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA.

C) ESCOLARIDADE: PORTUGAL É O PAÍS DA UE QUE TEM MAIOR PROPORÇÃO DE PATRÕES SEM INSTRUÇÃO OU COM O ENSINO BÁSICO

Em 2023, os trabalhadores por conta de outrem portugueses estavam igualmente distribuídos por nível de escolaridade: 1/3 até ao 9º ano; 1/3 com ensino secundário e 1/3 com curso superior.

O maior aumento de trabalhadores por nível de ensino, em 10 anos, deu-se nos licenciados (+10 p.p.) e a maior diminuição deu-se nas pessoas com o 1º ciclo do ensino básico, ou seja 4.º ano (- 7 p.p.).

Tabela: Trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade completo

| Anos | Nível de escolaridade | | | | | | |
|------|-----------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|----------|
| | Total | Sem nível de escolaridade | Básico - 1º ciclo | Básico - 2º ciclo | Básico - 3º ciclo | Secundário e pós-secundário | Superior |
| 2013 | 100,0 | 1,2 | 13,3 | 13,8 | 22,4 | 25,7 | 23,6 |
| 2023 | 100,0 | 0,5 | 6,3 | 8,9 | 18,2 | 33,0 | 33,1 |

Fonte: INE, PORDATA.

Portugal é o país da UE que tem maior proporção de patrões (trabalhadores por conta própria como empregadores - TPC)¹, sem instrução ou com o ensino básico. Quase metade (44%) dos TPC como empregadores têm no máximo, até ao 9º ano de escolaridade. No entanto este valor melhorou – há 10 anos eram 60%.

Fonte: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA.

D) PORTUGAL É DOS PAÍSES COM MENOR PERCENTAGEM DE MULHERES A TRABALHAR EM PART-TIME E O 3º. PAÍS EUROPEU COM MAIS CONTRATOS A PRAZO

Portugal é o 10.º país dos 27 da União Europeia com menor proporção de trabalhadores a tempo parcial – apenas 8 em cada 100 trabalhadores se encontram em regime *part-time*.

Olhando apenas para as mulheres portuguesas que estão empregadas, apenas 1 em cada 10 o faz a tempo parcial. É o 9.º país da UE27 com menor percentagem de mulheres empregadas em *part-time*. Nos Países Baixos e na Áustria mais de metade das mulheres empregadas trabalham neste regime.

Fonte: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA.

Em Portugal, 1 em cada 6 trabalhadores tem contrato a prazo, rácio que se tem mantido quase sem alteração nos últimos 20 anos. É o 3º. país europeu com mais contratos a prazo – do total de trabalhadores, em Portugal, 17,4% estão com contrato a prazo, um valor acima da média na

¹ Entre os 15 e os 64 anos

UE27, que é de 13,4%. Com maior percentagem estão a Sérvia e os Países Baixos, que lideram a tabela.

Fonte: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA.

II. SALÁRIOS

A) TANTO O ORDENADO MÍNIMO COMO O ORDENADO MÉDIO PORTUGUÊS ESTÃO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE

O salário médio anual² por trabalhador, em Portugal era o 10º mais baixo dos países da UE, em 2022. Abaixo de Portugal estão os países de Leste, a Croácia e Grécia. Na União Europeia, os salários nos 10 países de topo são, pelo menos, duas vezes superiores aos dos 10 países da cauda (onde se inclui Portugal).

Quando se tem em conta o custo de vida, Portugal desce 5 posições e passa a ser o 5.º país com salário médio mais baixo. Abaixo de Portugal estão a Eslováquia, a Grécia, a Hungria e a Bulgária. A nossa vizinha Espanha pratica salários que são, em média, 1/3 mais elevados.

Fonte: Eurostat.

| Países | Salário anual (ajustado a ETI) (em euros) - 2022 | Comparação com Portugal em paridade de poder de compra |
|----------------|--|--|
| União Europeia | 35.329 | |
| Luxemburgo | 75.409 | 2,38 |
| Dinamarca | 65.666 | 2,03 |
| Bélgica | 52.466 | 1,93 |
| Irlanda | 51.869 | 1,80 |
| Áustria | 50.849 | 1,86 |
| Suécia | 46.453 | 1,51 |
| Alemanha | 46.271 | 1,70 |
| Finlândia | 46.238 | 1,53 |
| França | 41.962 | 1,59 |
| Itália | 31.459 | 1,35 |
| Eslovénia | 30.409 | 1,48 |
| Espanha | 30.267 | 1,34 |

² O salário médio por trabalhador é calculado de modo a ter conta, de forma ajustada, os trabalhadores a tempo parcial. Assim, começa-se por converter o número total de trabalhadores ao respetivo equivalente a tempo integral (ETI) e é esse número que se usa como divisor no cálculo da média.

| | | |
|------------|--------|------|
| Malta | 29.088 | 1,34 |
| Lituânia | 24.284 | 1,33 |
| Chipre | 23.129 | 1,04 |
| Estónia | 22.933 | 1,05 |
| Portugal | 20.483 | 1,00 |
| Chéquia | 20.434 | 1,04 |
| Letónia | 20.268 | 1,04 |
| Croácia | 17.818 | 1,09 |
| Eslováquia | 17.359 | 0,90 |
| Grécia | 16.661 | 0,84 |
| Polónia | 16.169 | 1,08 |
| Roménia | 14.064 | 1,03 |
| Hungria | 13.705 | 0,87 |
| Bulgária | 11.850 | 0,81 |

Também o salário mínimo português, quando considerado em paridade de poder de compra, está entre os 10 mais baixos dos 22 países da união europeia com salário mínimo. Em 20 anos, Portugal foi ultrapassado pela Polónia, Lituânia e Roménia no que diz respeito ao salário mínimo nacional (SMN).

O SMN é 26% mais baixo do que em Espanha, menos 47% do que em França e apenas 5% acima do SMN grego (em PPC).

Fonte: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística | Ministérios dos Assuntos Sociais, Trabalho ou Emprego, PORDATA.

O ordenado médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem³, em Portugal, incluindo horas extra, subsídios de férias e Natal ou prémios, foi de 1.368€. O salário mínimo nacional está cada vez mais próximo do ordenado médio. Em 2002, o salário mínimo correspondia a 43% do ganho médio e em 2022 esta percentagem já tinha subido para 52%.

| | Salário mínimo geral | Ordenado médio ⁴ |
|------|----------------------|-----------------------------|
| 2002 | 348 | 817,4 |
| 2022 | 705 | 1368 |

Fonte: : DGERT/MTSSS, GEP/MSESS, MTSSS; Pordata.

³ No que respeita à administração central, regional e local e aos institutos públicos, estes dados não incluem os funcionários e agentes públicos (apenas incluem os trabalhadores em regime jurídico de contrato individual de trabalho).

⁴ Salário médio bruto, acrescido de horas extra, subsídios de férias e natal ou prémios . Ainda sem dados para o ordenado médio em 2023 e 2024.

B) AGRICULTURA E PESCAS, E ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO SÃO OS SECTORES ONDE SE GANHA MENOS

Das atividades económicas com mais de 75 mil trabalhadores por conta de outrem (TCO), o salário médio dos trabalhadores do sector da Agricultura e Pescas está entre os mais baixos. É de 916€, menos 25% do que o dos TCO em geral. São menos 227€ por mês. Só no sector do Alojamento e Restauração se ganha menos (873€). Neste universo, o sector das Atividades financeiras e de seguros é aquele em que o salário médio é mais elevado.

Tabela: Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica 2022

| Sector | Remuneração base média mensal | Nº de trabalhadores |
|---|-------------------------------|---------------------|
| Alojamento, restauração e similares | 872,7 € | 274.818 |
| Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca | 916,2 € | 79.227 |
| Construção | 973,2 € | 275.401 |
| Saúde e ação social | 1 004,8 € | 307.223 |
| Administração pública, defesa e segurança social obrigatória | 1 035,5 € | 314.412 |
| Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos | 1 075,6 € | 602.605 |
| Indústrias transformadoras | 1 095,2 € | 666.177 |
| Transportes e armazenagem | 1 184,2 € | 156.115 |
| Indústrias extrativas | 1 221,1 € | 9.013 |
| Educação | 1 348,7 € | 61.320 |
| Atividades financeiras e de seguros | 1 705,2 € | 80.505 |
| Eletricidade, gás e água | 2 243,1 € | 6.612 |

| | | |
|--|-----------|-----------|
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 3 156,8 € | 125 |
| Remuneração base média mensal | 1 143,4 € | 3.315.619 |

Fonte : DGERT/MTSSS, GEP/MSESS, MTSSS; Pordata.

III. PORTUGAL E AS METAS EUROPEIAS NOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO

Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que a União Europeia adotou como metas até 2030, o n.º 8 reconhece a importância de elevados níveis de produtividade económica para a criação de empregos de qualidade bem remunerados, apela à criação de oportunidades de pleno emprego e de trabalho digno para todos, bem como à promoção de direitos laborais e de ambientes de trabalho seguros.

Aqui, incluem-se indicadores como os acidentes de trabalho mortais, valor em que Portugal ocupa a 13.ª posição dos países da UE e que diminuiu para metade em 10 anos, situando-se agora nos 2 acidentes de trabalho por 100 mil empregados.

Também aqui se inclui a meta de, até 2030, pelo menos 78% da população entre os 20 e os 64 anos estar empregada, meta já atingida por Portugal, que com um valor de 78,2% está acima da média da UE27 (75%).

Outra meta europeia, na área do mercado de trabalho, prende-se com os chamados *jovens "nem-nem"*, que não estudam nem trabalham. O objetivo é que a percentagem de jovens entre os 15 e os 29 anos, nestas condições, seja no máximo de 9%. O nosso país já atingiu esta meta, registando um valor de 8,9% em 2023. Os países com mais jovens que não estudam nem trabalham são a Roménia (19,3%), a Itália (16,1%) e a Grécia (15,9%).

Fonte : Eurostat | Entidades Nacionais, PORDATA.